

Receita líquida atingiu R\$ 46 bilhões em 2014

O EBITDA foi de R\$ 5.620 milhões

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- ▶ Os *crackers* operaram a uma taxa média de utilização de 86% no último trimestre. No ano, a taxa média também foi de 86%, refletindo, principalmente, as duas paradas programadas de manutenção e restrição de fornecimento de matéria-prima para a central petroquímica do Rio de Janeiro no primeiro semestre.
- ▶ No 4T14, a demanda brasileira de resinas (PE, PP, PVC) foi de 1,3 milhão de toneladas, uma queda de 5% em relação ao trimestre anterior, em função da sazonalidade normal do período. Em 2014, o mercado atingiu cerca de 5,3 milhões de toneladas, uma retração de 1% em relação a 2013. As vendas de resinas da Braskem acompanharam a dinâmica do mercado, totalizando 850 mil toneladas no trimestre e 3,6 milhões de toneladas no ano.
- ▶ O volume de vendas de PP da unidade de negócios EUA e Europa apresentou uma redução de 4% em relação ao 3T14, influenciada pela postergação de parte das compras do trimestre. No ano, o volume de vendas foi 4% superior, totalizando 1.863 mil toneladas.
- ▶ O EBITDA consolidado da Companhia no último trimestre atingiu R\$ 1.352 milhões, uma queda de 10% em relação ao 3T14. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 536 milhões. Na comparação com o 4T13, o EBITDA apresentou alta de 19% e 6% em reais e dólar, respectivamente.
- ▶ No ano, a Braskem registrou EBITDA de R\$ 5.620 milhões. A depreciação do real e a recuperação do patamar de *spreads* de petroquímicos no mercado internacional foram os principais responsáveis por esse desempenho. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 2.392 milhões, uma alta de 8% em relação a 2013.
- ▶ A alavancagem da Companhia, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, foi de 2,58x, uma redução de 10% em relação ao ano anterior. Em reais, a alavancagem foi de 2,92x, uma queda de 6%.
- ▶ Em dezembro de 2014, a Braskem contratou uma nova linha de crédito rotativo no valor de US\$ 750 milhões, com um prazo de 05 anos.
- ▶ No ano, o lucro líquido registrado foi de R\$ 726 milhões.

Projetos de Expansão e de diversificação de matéria-prima

- ▶ Projeto no México
 - Em linha com sua estratégia de expansão e diversificação de matéria-prima, a construção do projeto México seguiu avançando e o progresso físico do empreendimento atingiu 88%.
 - A subsidiária Braskem-Idesa sacou as 3ª e 4ª parcelas do *project finance* em 8 de abril e 11 de agosto, no montante de US\$ 465 milhões e US\$ 383 milhões, respectivamente.
- ▶ A Companhia finalizou o investimento para a expansão e conversão de uma das suas linhas de produção de polietileno na Bahia, para a produção PEBDL base metaloceno. Essa resina, de tecnologia mais moderna, busca suprir a indústria de transformação de filmes plásticos.

Outros projetos

- ▶ O Plano de Incentivo à Competitividade da Cadeia do Plástico (PICPlast), desenvolvido para fomentar a indústria de transformação no Brasil, avançou em novas frentes. Foi lançado no último trimestre o Fundo Setorial, cujo objetivo é valorizar a imagem do plástico por meio de programas de educação ambiental e consumo responsável, bem como ampliar a reciclagem no país.
- ▶ Pela 10ª vez consecutiva, a Braskem integra a carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da BM&FBovespa.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A recuperação da economia dos EUA e o bom desempenho de outros mercados desenvolvidos, como o Reino Unido, afetaram positivamente a economia global em 2014. Todavia, o crescimento global ficou abaixo do inicialmente previsto, refletindo o menor crescimento dos países emergentes e da zona do Euro.

O PIB chinês apresentou expansão de 7,4% em 2014, abaixo da meta de 7,5% estabelecida pelo governo; mas ainda acima da expectativa dos analistas de mercado, de 7,2%. Esse menor índice de crescimento reflete a mudança na política de crescimento estabelecida pelo governo chinês, com maior ênfase no consumo interno e na sustentabilidade.

No caso da economia brasileira, a expectativa é de um PIB inferior a 1% a.a., em decorrência da expectativa ao longo do ano por um racionamento de energia, do menor número de dias úteis durante a copa do mundo, da retração da produção industrial e da elevação da taxa de juros. Nesse contexto, o mercado brasileiro de resinas termoplásticas atingiu 5,3 milhões de toneladas em 2014, uma queda de 1% em relação ao ano anterior.

Mesmo em um cenário desafiador, a Braskem, em linha com seu compromisso com o desenvolvimento da cadeia de plásticos e com o espírito de servir seus Clientes, avançou juntamente com a Abiplast e a indústria de transformação no Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PICPLAST). Iniciativa estruturante na indústria, o programa busca incentivar a competitividade e inovação do setor, estimular a exportação de manufaturados plásticos e promover e valorizar as vantagens do uso do plástico.

A Companhia investiu R\$ 2,5 bilhões em 2014, sendo cerca de 60% destinado à melhoria e manutenção dos seus ativos e 25% à construção do novo complexo petroquímico no México, que tem papel fundamental na sua estratégia de diversificação e competitividade de matéria-prima.

Desenvolvido em parceria com o grupo mexicano Idesa, a construção do projeto no México atingiu 88% de progresso físico ao final de 2014. Localizado no estado de Veracruz, o projeto contempla a produção de 750 mil toneladas de polietileno de alta densidade e 300 mil toneladas de polietileno de baixa densidade a partir de etano como matéria-prima. O início das operações está previsto para o fim de 2015.

O projeto de expansão e conversão de uma de suas linhas de polietileno na Bahia para a produção de PEBDL base metaloceno, na qual foram investidos R\$ 50 milhões, iniciou suas operações em janeiro de 2015. Essa resina, de tecnologia mais moderna, busca suprir a indústria de transformação de filmes plásticos.

Em relação ao projeto de crescimento no Rio de Janeiro, a Companhia informa que os estudos foram concluídos e a alternativa que se demonstrou mais atrativa foi o projeto de expansão da sua produção existente no site de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. O avanço, a partir desse momento, dependerá da viabilização de um contrato de longo prazo para o fornecimento de matéria-prima pela Petrobras. A Braskem continua empenhada em agregar valor à matéria-prima nacional e atender a futura demanda brasileira de resinas termoplásticas, contribuindo para o processo de industrialização do país.

O estudo de viabilidade do Ascent (Appalachian Shale Cracker Enterprise), projeto integrado para a produção de polietileno no estado de West Virginia, EUA, seguiu avançando. E, em função da nova realidade do mercado global de energia, novos cenários estão sendo incorporados na análise do projeto.

Ainda na frente internacional, a Braskem anunciou um projeto para produzir polietileno de ultra-alto peso molecular no seu site de La Porte, Texas (EUA). Conhecida comercialmente como UTEC, a resina conta com tecnologia 100% brasileira e têm aplicações em diversas indústrias, como extração de petróleo, artigos militares e construção civil. O projeto, que deverá entrar em operação no 1º semestre de 2016, tem como objetivo complementar o portfólio de produtos produzido no Brasil.

Com o objetivo de restituir parte da competitividade da indústria nacional, o Governo brasileiro anunciou a volta, em caráter permanente, do programa Reintegra – Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras. A alíquota de restituição, que será definida anualmente, foi a princípio fixada em 0,3% e passou para 3% a partir de 1º de outubro de 2014. A medida visa melhorar a competitividade das empresas exportadoras de bens manufaturados através da restituição de parte dos tributos federais incidentes sobre as vendas destinadas ao mercado externo.

O ano de 2014, todavia, seguiu desafiador para a indústria. A falta de competitividade de custos em função da elevada carga tributária, preços de energia e questões de infraestrutura, entre outros, fez com que o setor industrial apresentasse déficit recorde de US\$ 109 bilhões na balança comercial. A estimativa é de que em 2014 o PIB da Indústria represente apenas 24% do PIB brasileiro, uma redução de 4 p.p. em relação à participação média do setor nos últimos 10 anos, demonstrando a acentuada tendência de desindustrialização do país.

Em linha com o compromisso com o crescimento da cadeia e o desenvolvimento de novas aplicações, a Braskem investiu cerca de R\$ 230 milhões na área de inovação e tecnologia, e lançou 11 novos grades de resinas em 2014.

O compromisso com a inovação fez com que a Companhia fosse eleita, pela revista norte-americana Fast Company, uma das 50 empresas mais inovadoras do mundo. Única empresa brasileira na lista, a Braskem foi reconhecida pelo trabalho de pesquisa em produtos de origem renovável. A publicação avalia companhias com base no impacto de suas inovações no mundo

No que tange seus principais indicadores financeiros, a receita bruta da Braskem foi de R\$ 53 bilhões e a receita líquida R\$ 46 bilhões, um crescimento de 11% e 12%, respectivamente, na comparação com 2013, explicado pela depreciação do real, recuperação dos preços de resinas a nível global e pelo maior volume de vendas de PP da unidade de negócios EUA e Europa.

O EBITDA consolidado da Companhia atingiu R\$ 5,6 bilhões, uma alta de 17% sobre o ano anterior. Contribuíram para esse desempenho o patamar de spreads de petroquímicos no mercado internacional; e a depreciação do real. Esse resultado inclui ainda o efeito líquido positivo de R\$ 218 milhões, explicado, principalmente, pela venda de ativo não estratégico e pela quitação integral do parcelamento da lei 11.941/09 – Refis (para maiores informações, ver item 3.1 – Econômico Financeiro – EBITDA).

Nesse contexto, o lucro líquido atingiu R\$ 726 milhões. Destaca-se ainda, no último trimestre, a adoção da contabilidade de hedge para o projeto do México (para maiores informações ver item 3.1 – Econômico Financeiro - Resultado Financeiro Líquido).

Os resultados alcançados em 2014 são ainda o reflexo da cultura da Organização Odebrecht, a Tecnologia Empresarial Odebrecht – TEO, na qual descentralização, foco no Cliente e Empresariamento são pilares fundamentais.

No quesito da segurança do trabalho, a taxa de acidentes com e sem afastamento, incluindo Integrantes e parceiros, foi de 1,00 acidentes por milhão de horas trabalhadas, o melhor resultado histórico da Braskem. No que tange à segurança de processo, o projeto Aquapolo permitiu que a Companhia utilizasse a água de reuso na produção de suas plantas do polo de Capuava (ABC paulista). A água de reuso é produzida a partir de esgoto processado na Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) ABC.

O compromisso da Braskem com o desenvolvimento sustentável trouxe ainda importantes conquistas internas e reconhecimentos externos em 2014.

No ano, Braskem foi eleita a melhor empresa de capital aberto na América Latina em gestão de carbono pelo CDP (Carbon Disclosure Project) na categoria transparência, além de ser reconhecida pelo quarto ano consecutivo na categoria OURO pelo Programa GHG Protocol Brasil. A Companhia confirmou ainda sua participação na 10ª carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&FBovespa, sendo uma das 11 empresas brasileiras a participar do índice desde sua criação. E também, pela 3ª vez consecutiva, elegível a participar do Índice Dow Jones de Sustentabilidade para países emergentes da bolsa de Nova York - NYSE.

A Braskem recebeu ainda, pela 6ª vez, o troféu transparência da Anefac; sendo que pela 1ª vez ganhou o troféu de melhor demonstração financeira anual de 2013 para empresas com faturamento superior a R\$ 5 bilhões.

DESEMPENHO

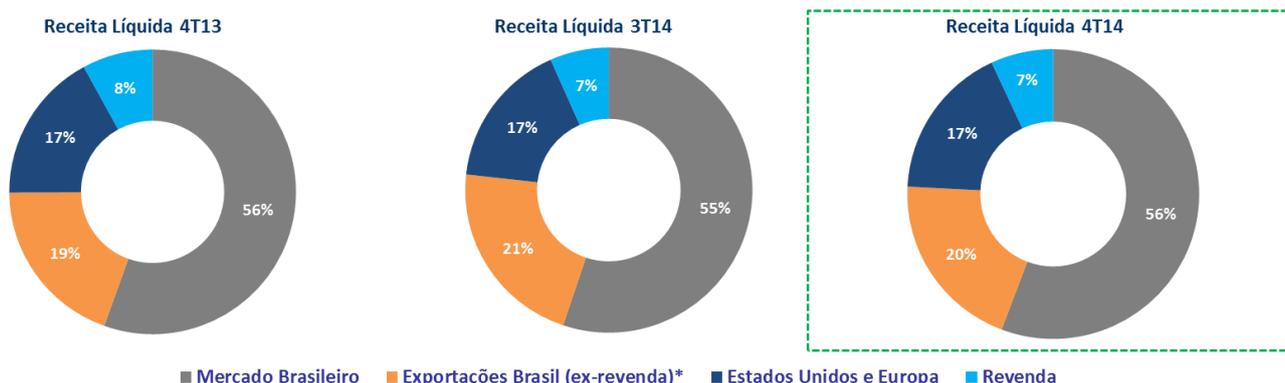
Em decorrência da decisão de manter os investimentos em distribuição química, que são os ativos referentes à Quantiq, a demonstração financeira trimestral da Braskem de 2013 foi reapresentada para incluir o resultado dessa operação.

► Receita Líquida

No 4T14, a Braskem registrou receita líquida consolidada de US\$ 4,6 bilhões, uma queda de 11% em relação ao 3T14, explicada pelo menor volume de vendas e pela queda de preços no mercado internacional. Em reais, a receita foi de R\$ 11,6 bilhões, 1% inferior ao trimestre anterior, atenuado pela desvalorização média do real de 12% entre os períodos. Excluindo-se da análise a revenda de nafta/condensado, a receita do trimestre apresentou queda de 12% em dólares e 1% em reais.

Na comparação com o 4T13, a receita líquida consolidada em dólares foi 4% inferior, refletindo a redução de preços no mercado internacional. Quando medida em reais, a alta foi de 8%, influenciada pela depreciação do real entre os períodos.

A receita com o mercado externo totalizou US\$ 2 bilhões no 4T14. Excluindo-se da análise a revenda de nafta/condensado, a receita foi de US\$ 1,7 bilhões no trimestre, uma redução de 14% em relação ao trimestre anterior. A redução é explicada pelo menor volume de vendas de resinas e pela redução de preços no mercado internacional, que seguiram a tendência dos preços de petróleo e nafta. Na comparação com o mesmo período de 2013, a queda foi de 2%, influenciada pelos mesmos fatores.

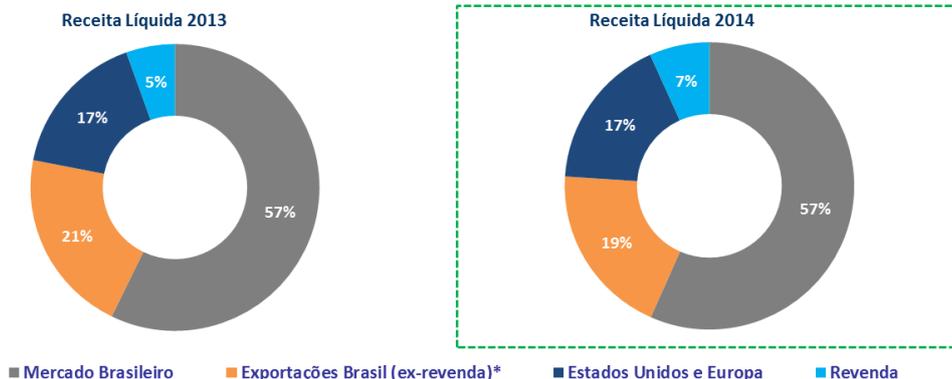


*Exportação de produtos produzidos no Brasil

Em 2014, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 46 bilhões, uma alta de 12% na comparação com o ano anterior. Esse desempenho é explicado (i) pelo maior volume de vendas de PP da unidade de negócios EUA e Europa; (ii) pela recuperação dos preços de petroquímicos no mercado internacional; (iii) e pela apreciação média do dólar em 9% no período. Em dólares, a receita líquida foi de US\$ 20 bilhões, 3% superior.

Excluindo-se da análise a revenda de nafta/condensado, a receita líquida da Braskem foi de R\$ 43 bilhões ou US\$ 18 bilhões, uma alta de 11% e 2%, respectivamente.

Na mesma base, a receita com o mercado externo totalizou US\$ 7,2 bilhões ou R\$ 17 bilhões, 1% e 10% superior a 2013. Destacam-se a recuperação do preço médio, a nível global, e o maior volume de vendas da unidade de negócios EUA e Europa, conforme já mencionado.



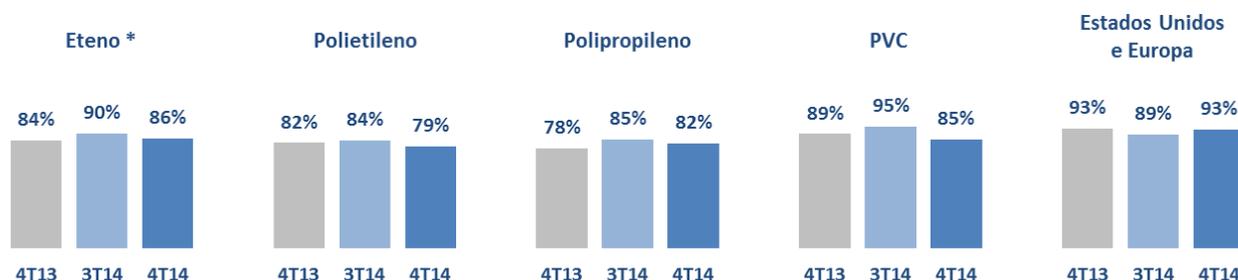
*Exportação de produtos produzidos no Brasil

Destaques dos Segmentos

► Taxa de utilização

No 4T14, a taxa média de utilização dos *crackers* foi de 86%, influenciada pela parada programada do *cracker* de São Paulo, finalizada em outubro. Somado a esse cenário, a demanda sazonalmente menor também afetou as taxas de utilização das plantas de 2ª geração (PE, PP e PVC).

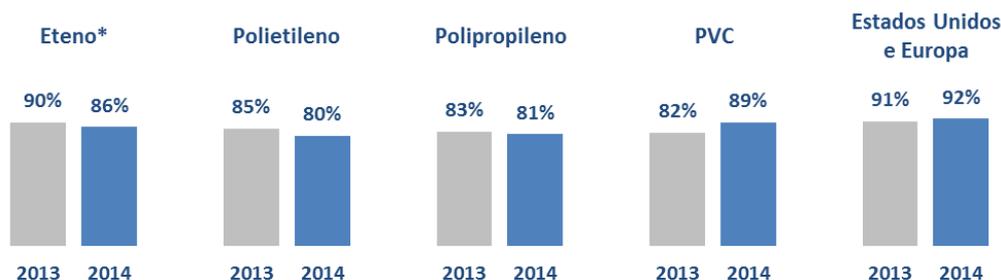
No caso das plantas de PP da unidade de negócios EUA e Europa, a taxa de utilização foi de 93%, refletindo a retomada de suas operações após problemas operacionais no trimestre anterior.



*Não contempla Etano Verde

Em 2014, a taxa de utilização média dos *crackers* foi de 86%. A redução de 4 p.p. em relação a 2013 é explicada pelas (i) paradas programadas de manutenção dos *crackers* de Triunfo e de São Paulo; e (ii) pela restrição de fornecimento de matéria-prima que afetou a operação da central petroquímica do Rio de Janeiro durante o 1º semestre.

No caso de PVC, a recuperação da taxa de utilização em 7 p.p. é decorrente da normalização das operações da nova planta de Alagoas. Destaca-se ainda a contínua boa performance das operações de PP da unidade EUA e Europa, refletindo a melhora das economias locais.



*Não contempla Etano Verde

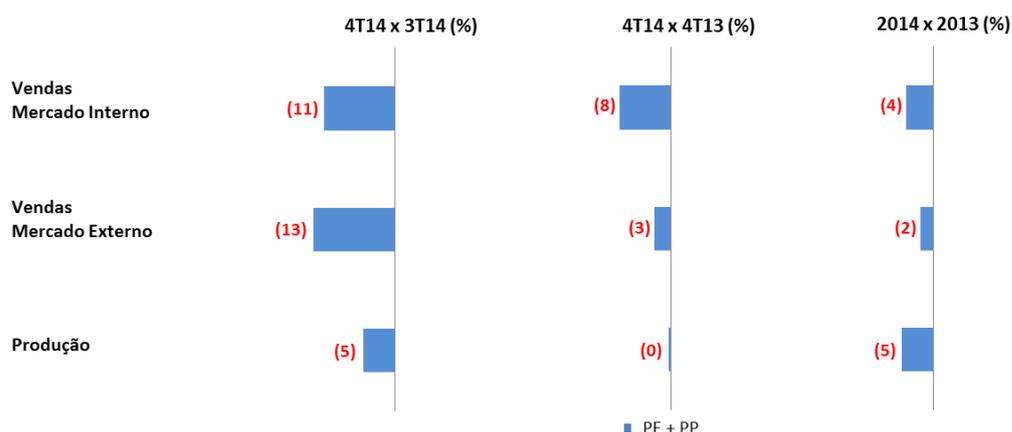
► **Poliiolefinas**

Mercado brasileiro: o mercado estimado de poliolefinas (PE e PP) no 4T14 atingiu 986 mil toneladas, uma redução de 6% em relação ao 3T14, influenciada pela sazonalidade do período e pelo fraco desempenho de determinados setores, como automotivo e industrial. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a redução foi de 4%, refletindo a desaceleração da economia local.

Produção: o volume de produção no trimestre foi de 1.010 mil toneladas, uma redução de 5% em relação ao 3T14, influenciada pela parada programada de manutenção do *cracker* de SP. Em relação o 4T13, o volume de produção ficou estável.

Vendas MI: as vendas da Braskem totalizaram 682 mil toneladas no 4T14, uma redução de 11% em relação ao trimestre anterior, impactada pela retração do mercado brasileiro e pela entrada oportunista de material importado. Nesse contexto, o *market share* foi de 69%, uma redução de 4 p.p.. Na comparação com o 4T13, o volume de vendas foi 8% inferior, influenciado pelos mesmos fatores.

Vendas ME: no 4T14, o volume de vendas de exportação totalizou 276 mil toneladas, uma redução de 13% em relação ao trimestre anterior, face a expectativa de nova redução de preços no mercado internacional, em linha com a dinâmica dos preços de petróleo e nafta. Na comparação com o 4T13, as vendas foram 3% menores.



Em 2014, a demanda brasileira estimada por Poliolefinas (PE e PP) foi de, aproximadamente, 4,1 milhões de toneladas, uma retração de 1% em relação a 2013. O melhor desempenho dos setores relacionados ao varejo e bens de consumo não compensou a retração dos segmentos relacionados a bens duráveis, como automotivo, linha branca e industrial. O volume de vendas da Braskem, por sua vez, caiu 4%, totalizando 2.910 mil toneladas, e seu *market share* foi de 71% no ano.

No mercado externo, as vendas da Companhia atingiram 1.068 mil toneladas. A redução do volume de exportação de PE, influenciada pelo menor volume de produção, foi parcialmente compensada pelo crescimento das vendas de PP, em função das janelas de oportunidades de exportação, incluindo outros países da América Latina.

No ano, a produção totalizou 4 milhões de toneladas, uma queda de 5% em relação ao ano anterior, em decorrência das paradas programadas e não programadas de manutenção, conforme já explicado.

► **Vinílicos**

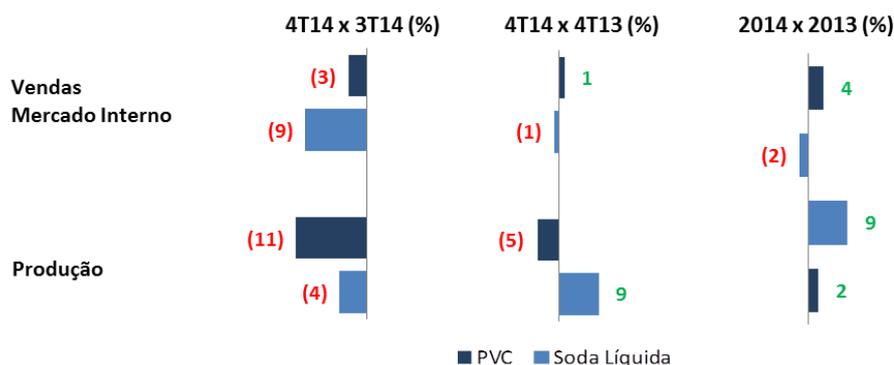
Mercado brasileiro: o mercado de PVC no 4T14 foi de 315 mil toneladas, uma redução de 2% em relação ao 3T14, refletindo a sazonalidade do período. Em relação ao 4T13, a demanda por PVC foi 1% superior.

Produção: o volume de produção de PVC atingiu 152 mil toneladas, uma queda de 11% em relação ao 3T14, influenciado pela expectativa de queda de demanda. A produção de soda foi de 112 mil toneladas, 4% inferior à produção registrada no 3T14.

Na comparação com o mesmo período de 2013, o volume de produção de PVC foi 5% inferior. Em relação a soda, sua produção foi de 112 mil toneladas, uma alta de 9% em relação ao 4T13, que havia sido afetado por uma parada programada na planta de Alagoas.

Vendas MI: no 4T14 as vendas de PVC da Braskem totalizaram 168 mil toneladas, uma redução de 3% em relação ao 3T14, em linha com a tendência de mercado, e seu market share foi de 53%. Na comparação com o 4T13, as vendas de PVC apresentaram alta de 1%.

No caso de soda, o volume de vendas no trimestre foi 9% inferior ao 3T14, influenciada pelo fraco desempenho econômico, que levou à menor demanda de diferentes setores, como de papel e celulose. Na comparação com o 4T13, as vendas de soda foram 1% inferiores.



Em 2014, a demanda brasileira por PVC foi de cerca de 1,2 milhão de toneladas, uma redução de 2% em relação ao ano anterior. O baixo crescimento da economia brasileira afetou o desempenho dos setores de infraestrutura e construção civil.

O volume de vendas da Braskem, todavia, totalizou 660 mil toneladas, um crescimento de 4% em relação a 2013, levando à expansão de 3 p.p. de seu *market share*, que foi de 53%. O crescimento é explicado pela normalização da operação da nova planta de Alagoas, que contribuiu para o crescimento da produção de PVC em 9%.

No caso de soda líquida, as vendas da Companhia atingiram 460 mil toneladas no ano, uma redução de 2% em relação a 2013.

► Petroquímicos Básicos

No 4T14, a produção de eteno foi de 811 mil toneladas, uma queda de 4% em relação ao 3T14, influenciada pela parada programa do *cracker* de São Paulo, finalizada em outubro. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, que foi afetado pela parada programada na planta de Camaçari, o volume produzido foi 2% superior.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	4T14 (A)	3T14 (B)	4T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2014 (D)	2013 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
Eteno	810.966	847.593	795.483	-4%	2%	3.237.886	3.372.825	-4%
Propeno	323.231	347.649	348.251	-7%	-7%	1.306.636	1.505.595	-13%
Butadieno	98.295	97.404	96.116	1%	2%	374.827	389.854	-4%
BTX*	263.440	275.846	257.357	-4%	2%	1.013.873	1.217.831	-17%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

Eteno e propeno: as vendas totais da Companhia atingiram 233 mil toneladas, uma redução de 9% em relação ao 3T14, explicada, principalmente, pelo menor volume de vendas de propeno, que no trimestre anterior havia se beneficiado da boa performance dos clientes de 2ª geração. Em relação ao 4T13, as vendas apresentaram alta de 4%, em decorrência das janelas de oportunidade de vendas para o mercado externo.

Butadieno: no 4T14, o volume de vendas totalizou 100 mil toneladas, um aumento de 2% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o 4T13, a alta foi de 5%, explicada pela maior demanda global e pela restrição de oferta nos EUA e Europa (paradas programadas de manutenção em alguns *crackers*).

BTX: o volume de vendas de BTX totalizou 273 mil toneladas, 1% superior ao registrado no 3T14. Em relação ao 4T13, que havia sido impactado por parada não programada na planta de paraxileno, o volume de vendas foi 25% superior.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	4T14 (A)	3T14 (B)	4T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2014 (D)	2013 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Totais								
Eteno/Propeno	233.422	256.770	224.041	-9%	4%	957.123	924.435	4%
Butadieno	100.016	97.962	95.334	2%	5%	378.853	381.764	-1%
BTX*	273.142	270.604	218.165	1%	25%	1.012.091	1.036.147	-2%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno

Em 2014, a produção de eteno atingiu 3,2 milhões de toneladas, 4% inferior a 2013. O menor volume de produção é explicado (i) pela parada programada de manutenção (março-abril) de uma das linhas do *cracker* de Triunfo; (ii) pela parada programada do *cracker* de São Paulo (setembro-outubro); (iii) e pelos problemas de fornecimento de matéria-prima para o site do RJ ao longo do 1º semestre.

Apesar do menor volume de produção, as vendas totais de eteno e propeno totalizaram 957 mil toneladas em 2014, uma alta de 4% em relação ao ano anterior, explicada pela maior disponibilidade de produtos para terceiros, devido a paradas programadas na 2ª geração, e pelo aproveitamento das janelas de oportunidades de vendas para o mercado externo.

No caso de butadieno e BTX, as vendas tiveram retração de 1% e 2%, respectivamente, influenciadas pelo menor volume de produção.

► EUA e Europa

Mercado regional: a demanda por PP nos EUA no 4T14 apresentou queda de 4% na comparação com o trimestre anterior. A expectativa de nova queda de preços da resina, em função da retração dos preços de petróleo no mercado internacional, levou à postergação de parte do volume de compras do trimestre. No caso da Europa, o mercado de PP apresentou alta de 2% em relação ao 3º trimestre, que é afetado pela demanda sazonalmente mais fraca (verão europeu).

Em relação ao 4T13, o mercado norte-americano apresentou queda de 3%, também explicada pelos fatores acima descritos. No caso da demanda europeia, o crescimento foi de 4%, refletindo o melhor desempenho da economia local entre os períodos.

Produção: o volume de produção no 4T14 foi de 469 mil toneladas, um aumento de 4% em relação ao 3T14, em função da retomada das taxas de operação após paradas não programadas nos Estados Unidos e Alemanha. Em relação ao 4T13, o volume de produção foi 1% superior.

Vendas: as vendas totalizaram 454 mil toneladas no 4T14, uma redução de 4% e 2% em relação ao 3T14 e 4T13, respectivamente. Em ambos os casos, a queda é explicada pelo menor volume de vendas nos EUA, que seguiu em linha com a dinâmica do mercado local.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	4T14 (A)	3T14 (B)	4T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2014 (D)	2013 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas								
PP	453.582	470.286	462.719	-4%	-2%	1.862.560	1.790.693	4%
Produção								
PP	469.376	449.263	463.372	4%	1%	1.855.676	1.785.938	4%

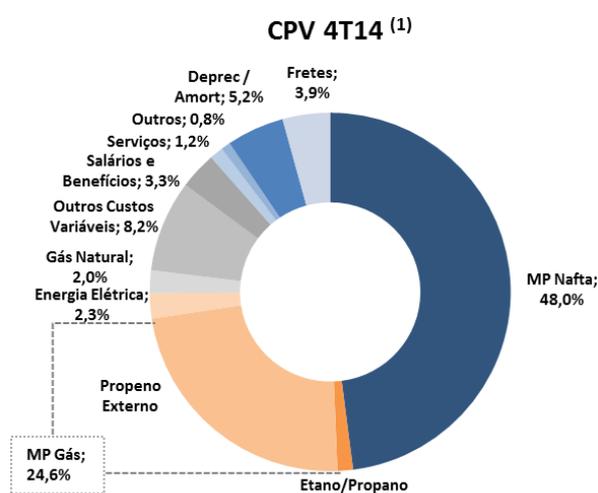
No ano, as vendas de PP registradas pela unidade de negócios EUA e Europa atingiram 1,9 milhão de toneladas. A alta de 4% em relação a 2013 é explicada pela recuperação da economia norte-americana e melhor desempenho da economia europeia, que positivamente influenciaram os setores automotivo, industrial e de bens de consumo.

Nesse contexto, a taxa média de operação das plantas de PP foi de 94% e o volume de produção foi de 1,9 milhão de toneladas, uma alta de 4% em relação a 2013. Destaca-se ainda os investimentos em manutenção e melhoria da eficiência de ativos, realizados nos últimos 3 anos, que levaram à expansão da capacidade da planta de Seadrift, Texas (EUA) em 40 mil toneladas/ano.

► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 4T14 foi de R\$ 10,1 bilhões, praticamente em linha com o apresentado no 3T14. O menor patamar de preços de matérias-primas, que seguem a dinâmica do mercado internacional, foi compensado pela apreciação média do dólar de 12% entre os períodos, cujo impacto negativo foi de R\$ 943 milhões.

Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado de produtores de países do norte da África e da Venezuela. O preço da nafta ARA, referência para o fornecimento doméstico (média móvel dos últimos 3 meses), atingiu US\$ 805/t no 4T14, 14% inferior ao trimestre anterior (US\$ 933/t). Por sua vez, o preço médio da nafta ARA, referência para a nafta importada, foi de US\$ 611/t, uma queda de 31%.



Em relação à matéria-prima gás, os preços de etano e propano de referência Mont Belvieu, no 4T4, apresentaram queda de 12% e 27% em relação ao trimestre anterior, atingindo US\$ 21 cts/gal (US\$ 154/t) e US\$ 76 cts/gal (US\$ 398/t), respectivamente. A queda reflete, principalmente, o aumento da oferta na América do Norte. No caso do propeno, o preço médio de referência USG foi de US\$ 1.540/t, uma queda de 1% em relação ao trimestre anterior.

Na comparação com o 4T13, o CPV foi 6% superior. A apreciação média do dólar de 12% entre os períodos foi parcialmente compensada pela queda do preço das principais matérias-primas.

Em 2014, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem foi de R\$ 40 bilhões, 12% superior ao ano anterior, explicado, principalmente, (i) pela apreciação média de 9% do dólar, com impacto negativo de R\$ 2,9 bilhões; (ii) pelo maior volume de vendas de PP da unidade de negócios EUA e Europa; e (iii) pela alta do preço médio de propeno no mercado internacional.

► Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** montaram R\$ 686 milhões no 4T14, um aumento de R\$ 50 milhões na comparação com o trimestre anterior. Em relação ao 4T13, tais despesas apresentaram um crescimento de 19%.

As **Despesas de Vendas** no 4T14 totalizaram R\$ 303 milhões, 1% superior ao 3T14. Na comparação com o 4T13, a alta foi de 18%. Em ambos os períodos, os principais fatores que influenciaram esse incremento

foram os maiores gastos com logística, tais como frete, armazenagem e distribuição, e pela estratégia conservadora da Companhia na concessão de crédito para a cadeia.

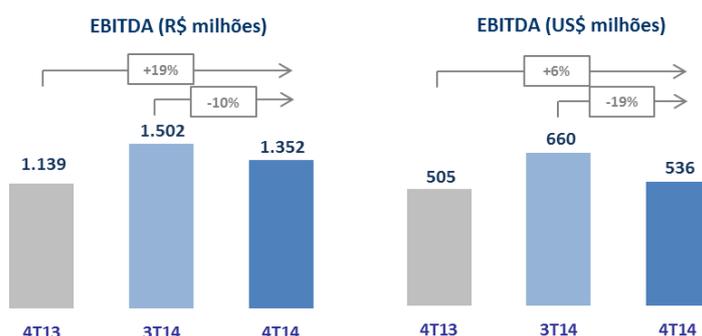
As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 383 milhões no trimestre, um aumento de 14% e 19% em relação ao 3T14 e 4T13, respectivamente. O crescimento é explicado, principalmente, (i) pelo incremento de gastos com pessoal (dissídio), sendo retroativo a data base de setembro nas unidades de Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro; e (ii) por despesas extraordinárias com materiais de publicidade, divulgação institucional e auditoria, de cerca de R\$ 7 milhões.

Em 2014, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas foram de R\$ 2,5 bilhões, um crescimento de 14% em relação a 2013. A alta é explicada, principalmente, (i) pelo aumento de despesas relacionadas aos gastos logísticos, em função do maior volume de vendas total; (ii) pela estratégia conservadora da Companhia no crédito para a cadeia; (iii) por maiores gastos com pessoal, relacionados ao acordo coletivo e ao reajuste no valor da apólice do seguro saúde; e (iv) por despesas extraordinárias de cerca de R\$ 17 milhões, com divulgação institucional, materiais de publicidade e serviços de terceiros.

► EBITDA

O EBITDA consolidado da Braskem no 4T14 atingiu R\$ 1.352 milhões, uma queda de 10% em relação ao 3T14. A margem ex-revenda de nafta e condensado foi de 12,1%. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) o menor volume de vendas de resinas; e (ii) a redução de preços de petroquímicos no mercado internacional; parcialmente compensados pela (iii) apreciação de 12% do dólar médio. Esse resultado foi ainda influenciado pelo (iv) impacto negativo de R\$ 66 milhões referente ao ajuste contábil do valor do estoque da unidade de negócios EUA e Europa, a valor de mercado, em função da queda abrupta de preços de propeno e PP no mercado internacional; e (v) pelo impacto positivo de R\$ 106 milhões decorrente da quitação integral do parcelamento da lei 11.941/09 (Refis) – vide explicação abaixo. Em dólares, o EBITDA do trimestre foi de US\$ 536 milhões.

Em relação ao 4T13, o EBITDA registrou alta de 6% e 19% em dólares e reais, respectivamente. A alta ocorreu, principalmente, (i) pela recuperação dos *spreads* de petroquímicos no mercado internacional; (ii) pela depreciação média do real em 12% entre os períodos e (iii) por efeitos extraordinários que tiveram impacto líquido positivo de R\$ 40 milhões no 4T14 (conforme acima explicado); parcialmente compensados (iii) pelo menor volume de vendas de resinas.

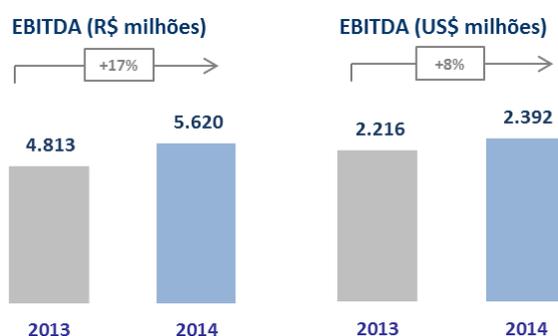


Em 2014, o EBITDA consolidado da Braskem foi de R\$ 5,6 bilhões ou US\$ 2,4 bilhões, uma alta de 17% e 8%, respectivamente. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram a recuperação dos *spreads* de petroquímicos a nível global e a depreciação do real de 9%. Este resultado inclui ainda (i) o impacto positivo não recorrente de R\$ 277 milhões ocasionado pela venda de ativo não estratégico e (ii) o efeito líquido positivo de R\$ 72 milhões (abaixo explicado) referente a adesões adicionais e à quitação integral do parcelamento da lei 11.941/09 (Refis); parcialmente compensados (iii) pela provisão adicional de R\$ 65 milhões dos Planos Petros e (iv) pelo impacto negativo de R\$ 66 milhões referente ao ajuste contábil na unidade de negócios EUA e Europa, mencionado anteriormente.

Parcelamento da Lei 11.941/09

Em junho de 2014, em virtude da reabertura do programa de parcelamento de tributos federais, autorizada pela lei 12.972, a Braskem optou por acrescentar R\$ 75 milhões ao programa, o que gerou uma (a) despesa extraordinária de R\$ 34 milhões no trimestre.

A Administração da Braskem, em novembro de 2014, decidiu pela quitação integral de seus parcelamentos, conforme previsto na Lei no 13.043/14 (para maiores informações, ver nota 17 – Tributos a Recolher – das Demonstrações Financeiras de 2014). O valor total dos débitos quitados foi de R\$ 1 bilhão. Os efeitos no resultado do 4T14 foram (b) o impacto negativo de R\$ 72 milhões referente à inclusão de novas contingências inseridas no parcelamento no último trimestre; compensados (c) pela utilização de R\$ 98 milhões de créditos de controladas e (d) pelo ganho de R\$ 80 milhões decorrente do desconto recebido pela liquidação antecipada.



► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 4T14 foi uma despesa de R\$ 721 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 632 milhões no trimestre anterior.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 31 de dezembro de 2014, essa exposição era composta (i) na operação, por 59% de fornecedores, parcialmente compensados por 78% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 74% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar um *hedge* natural, que está em *compliance* com sua Política de Gestão Financeira. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

Por exportar regularmente parte de sua produção e com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, a partir de 1º de maio de 2013 a Braskem designou parte dos seus passivos em dólar como *hedge* de suas futuras exportações – *hedge accounting* de exportações.

A subsidiária Braskem Idesa, com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, decidiu, em 1º de outubro, designar as dívidas referentes ao financiamento do projeto México, que ocorre na modalidade de *project finance*, como *hedge* de suas vendas futuras.

Com isso, a variação cambial decorrente das dívidas relacionadas ao projeto, que eram de US\$ 2.879 milhões em 31 de dezembro de 2014, é registrada transitoriamente no patrimônio líquido e será levada ao resultado quando ocorrerem as referidas vendas, permitindo assim que o reconhecimento do impacto do dólar sobre o passivo e sobre as vendas possam ser registrados no mesmo momento.

Nesse contexto, o efeito da apreciação do dólar¹ em 8% sobre a exposição líquida consolidada, do montante dos passivos não designados ao *hedge accounting*, impactou negativamente o resultado financeiro em R\$ 88 milhões.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 4T14 apresentou uma despesa de R\$ 588 milhões, um aumento de R\$ 41 milhões em relação à despesa do trimestre anterior. Destacam-se no trimestre o (i) impacto de R\$ 77 milhões na linha de "juros e multas sobre passivos tributários" em decorrência da atualização da provisão dos planos Petros; parcialmente compensado pelo ganho de R\$ 16 milhões referente a quitação integral e antecipada do programa de parcelamento de tributos federais (Refis). Em relação ao 4T13, a despesa financeira líquida foi R\$ 139 milhões superior, influenciado pelos itens mencionados e pelo impacto cambial no cálculo dos juros das dívidas em dólar.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem.

R\$ milhões	4T14	3T14	4T13	2014	2013
Despesas financeiras	(559)	(1.087)	(741)	(2.746)	(2.549)
Juros Financiamento	(348)	(348)	(289)	(1.273)	(1.123)
Variação Monetária (VM)	(82)	(76)	(71)	(320)	(300)
Variação Cambial (VC)	193	(373)	(112)	(39)	(78)
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(117)	(47)	(35)	(222)	(174)
Outras Despesas	(205)	(244)	(234)	(892)	(875)
Receitas financeiras	(162)	455	281	355	773
Juros	66	82	95	253	226
Variação Monetária (VM)	36	16	10	75	24
Variação Cambial (VC)	(281)	348	155	(46)	333
Juros SELIC s/ativos tributários	1	3	(13)	30	56
Outras Receitas	16	6	34	44	134
Resultado Financeiro Líquido	(721)	(632)	(460)	(2.391)	(1.776)

R\$ milhões	4T14	3T14	4T13	2014	2013
Resultado Financeiro Líquido	(721)	(632)	(460)	(2.391)	(1.776)
Variação Cambial (VC)	(88)	(25)	43	(85)	256
Variação Monetária (VM)	(46)	(60)	(61)	(246)	(276)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(588)	(547)	(442)	(2.060)	(1.755)

Em 2014, excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido apresentou uma despesa de R\$ 2.060 milhões, um aumento de R\$ 298 milhões em relação ao ano anterior, explicado, principalmente, (i) pelo aumento da linha "juros de financiamento", decorrente do impacto cambial no cálculo dos juros das dívidas em dólar e da despesa extraordinária de R\$ 43 milhões referente a reabertura do programa de parcelamento de tributos federais (Refis) no 3T14; (ii) pela atualização da provisão dos Planos Petros, que impactou a linha de "juros e multas sobre passivos tributários" em R\$ 77 milhões; parcialmente compensados pelo ganho (iii) de R\$ 16 milhões com a quitação antecipada e integral do Refis.

► Lucro Líquido / Prejuízo

A Braskem registrou prejuízo de R\$ 24 milhões no 4T14. Em 2014, a Braskem registrou lucro líquido de R\$ 726 milhões, positivamente influenciado pelo melhor resultado operacional e pela alienação de ativos não

¹ Em 31 de dezembro de 2014, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 2,6562/US\$ 1,00

estratégicos. Destaca-se ainda a adoção do *hedge accounting* de exportação (a partir de maio de 2013) e da dívida do projeto México (a partir de outubro de 2014), que traduzem melhor os efeitos da variação cambial dos passivos em dólar no resultado da Companhia.

Dividendos

A Administração da Braskem propõe à Assembleia Geral Ordinária a distribuição de dividendos no montante total de R\$ 483 milhões (ver nota 24 – Patrimônio Líquido – itens (d) Dividendos propostos e destinação do resultado e (d.1) Resultado de 2014 e proposição de dividendos).

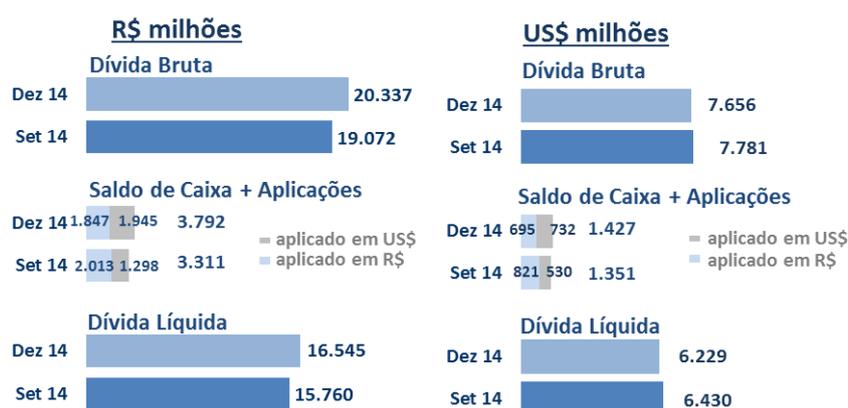
► Estrutura de Capital e Liquidez

Em 31 de dezembro de 2014, a Braskem apresentou dívida bruta consolidada de US\$ 10,5 bilhões. Este montante contempla o financiamento do projeto México no valor de US\$ 2.879 milhões, recebido pela subsidiária Braskem-Idesa até o 4T14, e que inclui a 3ª e 4ª parcelas, recebidas em 8 de abril e 11 de agosto, no valor de US\$ 465 milhões e US\$ 383 milhões, respectivamente. Pelo fato deste investimento ser feito na modalidade de project finance (70% dívida e 30% *equity*), onde a dívida do projeto deve ser repaga com sua própria geração de caixa, para efeito da análise do endividamento da Companhia o mesmo não será incluído.

Nesse contexto, a Braskem registrou dívida bruta de US\$ 7.656 milhões, 2% inferior à registrada em 30 de setembro de 2014. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 68%.

O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 1.427 milhões, US\$ 76 milhões superior em relação ao trimestre anterior. Por consequência, a dívida líquida da Braskem apresentou queda de 3%, totalizando US\$ 6.229 milhões. Quando medida em reais, a dívida foi 5% superior a registrada no final do 3T14, influenciada pela apreciação do dólar² em 8% no período. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 74%.

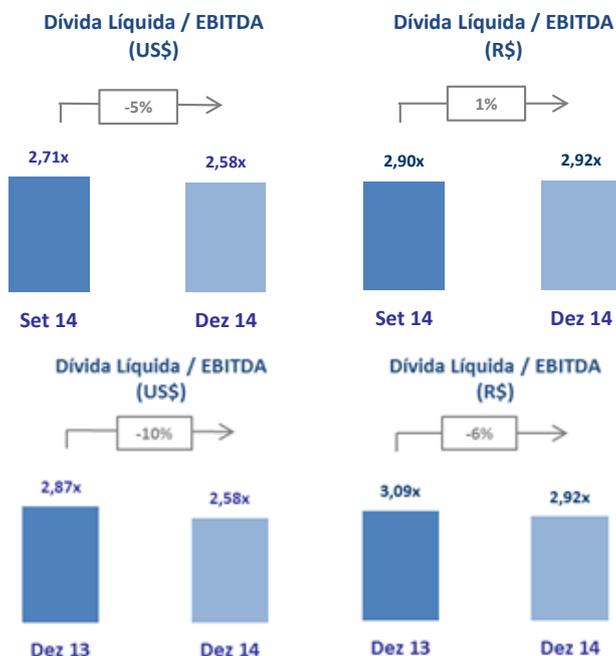
A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e higidez financeira, possui ainda duas linhas de crédito rotativo (stand by), no valor de US\$ 750 milhões e R\$ 500 milhões, ambas com vencimento em 2019. As linhas de crédito rotativo da companhia não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (Material Adverse Change – MAC Clause). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de default (Credit Default Swap) e rating elevado.



A alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, mensurada em dólares, encerrou o trimestre em 2,58x, uma queda de 5% em relação ao 3T14, positivamente influenciada pelo crescimento de

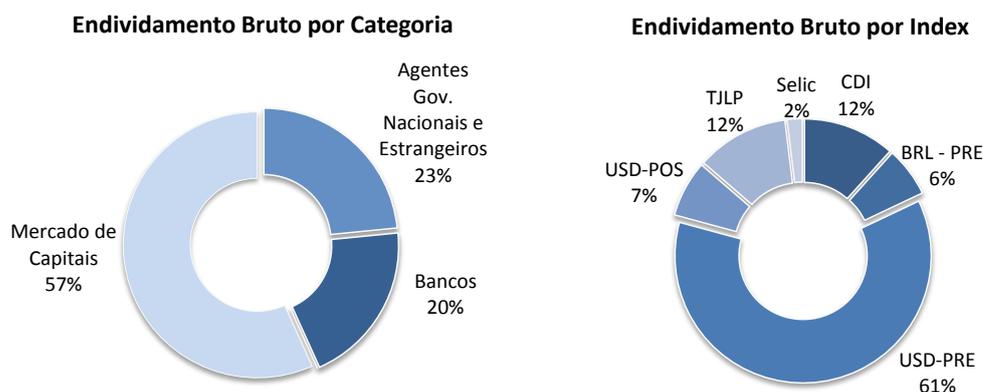
² Em 31 de dezembro de 2014, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 2,6562/US\$ 1,00

2% do EBITDA dos últimos 12 meses. Em reais, a alavancagem foi de 2,92x, um aumento de 1%, explicado pela depreciação do real entre os períodos.

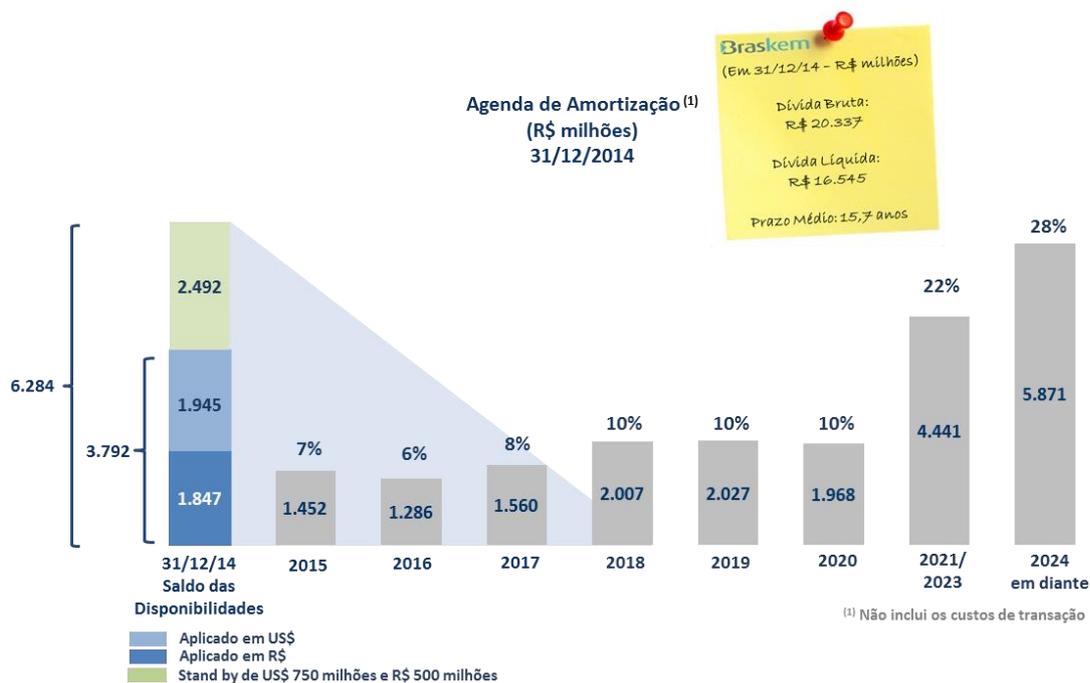


Em 31 de dezembro de 2014, o prazo médio do endividamento era de 15,7 anos, similar ao prazo médio registrado em 30 de setembro de 2014. Se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio fica em 21,4 anos. O custo médio da dívida da Companhia em 31 de dezembro de 2014 era de 6,32% em dólares e 8,96% em reais versus o trimestre anterior de 6,32% em dólares e 9,31% em reais.

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização da Companhia em 31 de dezembro de 2014.

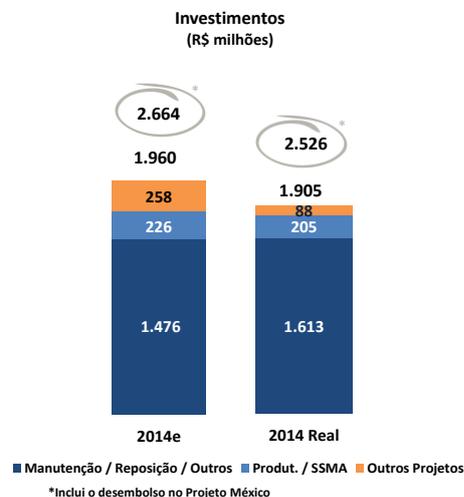


Apenas 7% do total da dívida têm vencimento em 2015 e o elevado patamar de liquidez garante que o saldo de disponibilidades da Companhia cubra os vencimentos dos próximos 33 meses. Considerando as linhas de crédito rotativo, a cobertura é de 47 meses.

INVESTIMENTOS:

Em linha com seu compromisso de realizar investimentos com retorno acima de seu custo de capital, a Braskem desembolsou R\$ 2.526 milhões (não inclui juros capitalizados) em 2014, uma redução de 5% em relação à estimativa inicial de R\$ 2.664 milhões.

Excluindo-se da análise o projeto do México, o investimento totalizou R\$ 1.905 milhões. Desse montante, 85% foram direcionados para a manutenção e outros investimentos operacionais, incluindo as duas paradas programadas dos crackers de São Paulo e Triunfo. Os demais gastos estão relacionados à produtividade, eficiência operacional e outros projetos em andamento, como a expansão e conversão de uma das linhas de polietileno na Bahia para PEBDL base metaloceno.



PIPELINE DOS PRINCIPAIS PROJETOS:

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, a Braskem foca em investimentos que lhe proporcionem competitividade e diversificação da sua matriz de matéria-prima, fortalecimento da sua liderança nas Américas e no mercado de biopolímeros.

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	
Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE) <u>Localização:</u> Coatzacoalcos México	1.050	~US\$ 4,5 bi	<ul style="list-style-type: none"> ▪ JV entre Braskem (75%) e Idesa (25%). ▪ Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gás, com preço de referência gás Mont Belvieu. ▪ Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de, aproximadamente, 2,1 milhões de toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado. ▪ Celebrado, em outubro de 2012, o contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction) com o consórcio formado por Odebrecht (40%), Technip (40%) e ICA Fluor (20%) para a realização do complexo. ▪ Concluída em dezembro de 2012 a estrutura de financiamento, no montante de US\$ 3,2 bilhões: <ul style="list-style-type: none"> ○ SACE: US\$ 600 milhões; ○ IDB e IFC: US\$ 570 milhões de A Loan e US\$ 700 milhões de B Loan; ○ BNDES: US\$ 623 milhões; ○ BancoMext e NAFIN: US\$ 400 milhões; ○ EDC: US\$ 300 milhões. ▪ Construção: no 4T14 o progresso físico do empreendimento atingiu 88%. As atividades de engenharia e <i>procurement</i> estão praticamente finalizadas com todos os principais equipamentos e materiais já entregues no site. O número de trabalhadores na obra atingiu seu máximo no 4T14, com 17.000 pessoas. Também neste período, as atividades de comissionamento foram iniciadas em algumas áreas do complexo. ▪ As atividades de pré-marketing continuaram avançando e, atualmente, a Braskem Idesa conta com uma carteira total de 320 clientes (aproximadamente 80% ativos). ▪ <i>Project finance</i> – saque das parcelas pela subsidiária: <ul style="list-style-type: none"> ○ 1ª parcela em 24/07/2013: US\$ 1.484 milhões; ○ 2ª parcela em 6/11/2013: US\$ 547 milhões; ○ 3ª parcela em 8/04/2014: US\$ 465 milhões; ○ 4ª parcela em 11/08/2014: US\$ 383 milhões. ▪ Prioridades 2015: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conclusão da montagem eletromecânica do complexo, garantindo a transição adequada para a fase de comissionamento; ○ Finalização da implantação de processos e estruturação da equipe industrial; ○ Ampliação e diversificação da base de clientes; e

- Garantir a partida do complexo no segundo semestre de 2015, dentro dos padrões de confiabilidade esperados.

Comperj Rio de Janeiro – Brasil	n.d.	A ser definido	<ul style="list-style-type: none"> Os estudos foram concluídos e a alternativa que se mostrou mais atrativa foi o projeto de expansão da sua produção existente no site de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. O avanço, a partir desse momento, dependerá da viabilização de um contrato de longo prazo para o fornecimento de matéria-prima pela Petrobras.
Ascent West Virginia - EUA	n.d.	A ser definido	<ul style="list-style-type: none"> Atenta às oportunidades criadas pela disponibilidade de matéria-prima na América do Norte, os estudos de viabilidade do projeto Ascent (Appalachian Shale Cracker Enterprise) para a produção integrada de polietileno seguiram avançando. E, em função da nova realidade do mercado global de energia, novos cenários estão sendo incorporados na análise.

DIFERENCIAIS BRASKEM:

▶ Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PICPlast)

O Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PICPlast), criado em parceria com a Abiplast, com o objetivo de desenvolver programas estruturais que contribuam para a competitividade e crescimento da indústria de transformação plástica, apresentou os seguintes destaques:



- Lançamento do Fundo Setorial para a promoção das vantagens do plástico. As empresas que aderirem a esta iniciativa contribuirão diretamente com ações de valorização da imagem do plástico, programas de educação ambiental e de consumo responsável, bem como ações que apoiam a ampliação da reciclagem do plástico no Brasil.
- Criado em parceria com a Fundação Dom Cabral, o Programa de Desenvolvimento Empresarial formou sua 1ª turma. O programa visa apoiar na melhoria de gestão dos empresários participantes, através da discussão dos mais diferentes temas, como Logística e as cadeias de suprimentos; estratégia e competitividade; gestão de processos; custos e finanças; governança; sucessão e inovação.
- Programa de Capacitação em Exportação. Desenvolvido em parceria com o Think Plastic Brazil e a Aduaneiras, o projeto busca aumentar a exposição dos transformadores brasileiros ao mercado internacional. Com foco em aspectos técnicos e mercadológicos, o programa seguiu avançando e atingiu mais de 140 empresas em 7 estados brasileiros em 2014.

▶ Programa VISIO

A Braskem segue seu compromisso com o desenvolvimento da cadeia plástica brasileira e agregação de valor para seus clientes. Alguns dos destaques do trimestre:



Em parceria com o Grupo CST, empresa produtora de laminados flexíveis, a Braskem desenvolveu uma resina de PVC que atende às especificações de qualidade, durabilidade e conforto das palmilhas da Grendene. O Grupo CST produzirá o laminado que permite à Grendene confeccionar calçados com um único material e eliminar o processo de colagem de camadas para formar a palmilha.



A Braskem firmou um contrato exclusivo e de longo prazo para venda de solventes à Sherwin-Williams, empresa do segmento de tintas.

Desenvolvimento Sustentável

A Braskem segue focada em fortalecer sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Sua atuação está estruturada em três pilares: (i) Fontes e Operações cada vez mais sustentáveis; (ii) Portfólio de Produtos cada vez mais sustentável; e (iii) Soluções para uma vida mais sustentável. Alguns destaques do trimestre:

- A Companhia foi reconhecida como a melhor empresa da América Latina em gestão de Mudanças Climáticas, com excelência em desempenho e transparência, no projeto de carbono do CDP;
- A Braskem consolidou sua atuação estruturada com catadores de material reciclável com o projeto Ser+ Realizador que se tornou um programa de colaboração empresarial (Ambev, Bunge, Gerdau e SEBRAE, alcançando R\$ 7,7 milhões em captação de recursos com parceiros externos públicos e provados;
- A Braskem foi destaque na publicação do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) referente às suas práticas empresariais relacionadas à Biodiversidade, como o monitoramento de fauna e flora no Rio Grande do Sul, com mais de 3.000 espécies catalogadas.

PERSPECTIVAS:

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu sua expectativa do PIB global para 3,5% em 2015; mas num patamar ainda superior à 2014. A revisão reflete um menor crescimento, de modo geral, das economias emergentes e dos mercados desenvolvidos; a valorização do dólar; e a elevação da taxa de juros em países emergentes. A exceção foi a perspectiva para a economia norte-americana, onde o FMI prevê uma expansão de 3,6%.

A recente dinâmica do mercado de petróleo poderá impulsionar a demanda global, especialmente dos mercados desenvolvidos e dos países importadores de petróleo.

No caso do Brasil, diante de um maior patamar de taxa de juros, dos ajustes fiscais a serem implementados pelo Governo, do impacto da desaceleração da China e do baixo crescimento nas exportações de *commodities*, espera-se uma estagnação do PIB, segundo o boletim Focus. Adiciona-se a esse cenário a potencial necessidade de racionamento de energia, em função dos níveis dos reservatórios do país.

É fundamental que o Governo Federal, em paralelo às recentes medidas anunciadas de ajuste fiscal, desenvolva e implemente um trabalho estruturante que resgate os fatores de competitividade da indústria brasileira; com foco na redução de custos, melhora de infraestrutura, disponibilidade de matéria-prima e energia elétrica competitivas, de modo a reverter o processo de desindustrialização, estimulando o crescimento e a produtividade dos produtores nacionais.

Em relação ao mercado petroquímico, o cenário de curto prazo é de cautela. Conforme esperado, os preços de petroquímicos passaram a acompanhar a tendência de queda observada nos preços de nafta, que seguiram em linha com a dinâmica do mercado de petróleo. Todavia, espera-se que a melhora da economia global continue a influenciar positivamente a demanda e a rentabilidade do setor. Os fatores de atenção permanecem relacionados às questões geopolíticas no Oriente Médio e norte da África, bem como na volatilidade da oferta de petróleo.

A estratégia da Braskem, por sua vez, permanece pautada no fortalecimento do seu negócio através: (i) da ampliação da competitividade de sua matriz da matéria-prima, pela redução do seu custo e sua diversificação; (ii) do contínuo fortalecimento na relação com seus Clientes; (iii) do apoio ao desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iv) e da busca pela eficiência operacional; (v) sem descuidar da manutenção de sua higidez financeira e disciplina de custos.

A Companhia segue empenhada nas negociações dos novos termos e condições para a renovação em bases competitivas do seu contrato de fornecimento de nafta com a Petrobras. Adicionalmente, no que tange o contrato de energia com a Chesf, a Braskem seguirá na busca de uma solução que assegure a competitividade de custos de energia, principalmente, em suas operações eletro-intensivas na região nordeste do Brasil.

Ainda em relação ao tema energia, é importante lembrar que, desde o apagão que afetou as operações no nordeste brasileiro em 2011, a Braskem tem investido na capacidade de seus *crackers* (centrais petroquímicas) em manter seus sistemas vitais em operação. Hoje, aproximadamente 85% da capacidade de produção de eteno está preparada para uma interrupção inesperada de fornecimento de energia, de modo a mitigar um potencial dano expressivo às suas instalações.

Em relação às suas operações, a expectativa é de que o nível da taxa de utilização dos crackers fique em torno de 90%. Para 2015, não estão previstas paradas programadas de manutenção em suas centrais petroquímicas.

A Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, aumentando a competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira.

NOTA: (i) Em 31 de dezembro de 2014, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 2,6556/US\$ 1,00.

PRÓXIMOS EVENTOS:

► Teleconferência sobre os Resultados 4T14

Português

13h00 (Brasília)

10h00 (US EST)

07h00 (Los Angeles)

15h00 (Londres)

Tel. +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem

Inglês

14h30 (Brasília)

11h30 (US EST)

08h30 (Los Angeles)

16h30 (Londres)

EUA: +1 (866) 890-2584

Demais países: +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem



EQUIPE RI:

Roberta Varella

Diretora de RI

Tel: (55 11) 3576-9266

roberta.varella@braskem.com

Fernando T. de Campos

Coordenador de RI

Tel: (55 11) 3576-9479

fernando.campos@braskem.com

Daniela Balle de Castro

Especialista em RI

Tel: (55 11) 3576-9615

daniela.castro@braskem.com

Stephan A. Szolimowski

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9513

stephan.szolimowski@braskem.com

www.braskem.com.br/ri

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	22
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	23
ANEXO III:	Balço Patrimonial Consolidado	24
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	25
ANEXO V:	Volume de Produção	26
ANEXO VI:	Volume de Vendas – Mercado Interno	27
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Externo	28
ANEXO VIII:	Receita Líquida Consolidada	29

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas. Com 36 plantas industriais, sendo 29 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	4T14 (A)	3T14 (B)	4T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2014 (D)	2013 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	13.410	13.476	12.476	0%	7%	53.082	47.770	11%
Receita Líquida de Vendas	11.612	11.724	10.783	-1%	8%	46.031	40.969	12%
Custo dos Produtos Vendidos	(10.082)	(10.051)	(9.467)	0%	6%	(40.057)	(35.821)	12%
Lucro Bruto	1.530	1.673	1.316	-9%	16%	5.974	5.149	16%
Despesas com Vendas	(303)	(301)	(256)	1%	18%	(1.156)	(1.001)	15%
Despesas Gerais e Administrativas	(383)	(334)	(322)	14%	19%	(1.349)	(1.194)	13%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(12)	(67)	(111)	-82%	-89%	96	(211)	-
Resultado de Participações Societárias	4	(0)	(2)	-	-	4	(3)	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	835	970	625	-14%	34%	3.569	2.740	30%
Resultado Financeiro Líquido	(721)	(632)	(460)	14%	57%	(2.391)	(1.776)	35%
Lucro Antes do IR e CS	115	338	165	-66%	-31%	1.179	964	22%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(139)	(108)	(166)	28%	-16%	(452)	(457)	-1%
Lucro Líquido	(24)	230	(0)	-111%	11254%	726	507	43%
Lucro por ação (LPA)	0,08	0,34	0,01	-	-	1,09	0,64	70%

Nota: com a decisão da Administração em manter os investimentos na Quantiq, a demonstração financeira trimestral da Braskem de 2013 foi reapresentada para incluir o resultado dessa operação.

ANEXO II
CÁLCULO DO EBITDA
(R\$ milhões)

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	4T14 (A)	3T14 (B)	4T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2014 (D)	2013 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro Líquido	(24)	230	(0)	-111%	-	726	507	43%
Imposto de Renda / Contribuição Social	139	108	166	28%	-16%	452	457	-1%
Resultado Financeiro	721	632	460	14%	57%	2.391	1.776	35%
Depreciação, amortização e exaustão	524	530	539	-1%	-3%	2.056	2.056	0%
<i>Custo</i>	473	472	468	0%	1%	1.852	1.832	1%
<i>Despesas</i>	51	58	71	-12%	-28%	204	224	-9%
EBITDA Básico	1.359	1.500	1.164	-9%	17%	5.626	4.796	17%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	(4)	1	(27)	-	-	(1)	13	-
Resultado de participações societárias (ii)	(4)	0	2	-	-	(4)	3	-
EBITDA Ajustado	1.352	1.502	1.139	-10%	19%	5.620	4.813	17%
Margem EBITDA	11,6%	12,8%	10,6%	-1,2 p.p.	1,1 p.p.	12,2%	11,7%	0,5 p.p.

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.

ANEXO III
Balanco Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	31/12/2014 (A)	30/09/2014 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	14.761	15.075	-2%
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.993	3.722	7%
Aplicações Financeiras	90	102	-12%
Contas a Receber de Clientes	2.693	3.049	-12%
Estoques	5.368	5.111	5%
Tributos a Recuperar	2.130	2.581	-17%
Outros	488	510	-4%
Não Circulante	34.661	33.925	2%
Aplicações Financeiras	42	33	28%
Depósitos Judiciais	231	212	9%
IR e CS Diferidos	870	1.245	-30%
Tributos a Recuperar	1.045	1.017	3%
Indenizações Securitárias	144	188	-24%
Investimentos	127	120	5%
Imobilizado	29.001	27.843	4%
Intangível	2.836	2.844	0%
Outros	364	422	-14%
Total do Ativo	49.422	49.000	1%
PASSIVO E P.L.			
	31/12/2014 (A)	30/09/2014 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	14.083	12.802	10%
Fornecedores	10.852	9.567	13%
Financiamentos	1.419	1.309	8%
<i>Project Finance</i>	26	24	11%
Operações com Derivativos	96	69	39%
Salários e Encargos Sociais	533	491	9%
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	216	5	4691%
Tributos a Recolher	203	674	-70%
Adiantamentos de Clientes	100	409	-76%
Provisões Diversas	89	93	-5%
Benefícios pós emprego	336	0	-
Demais Contas a Pagar	213	163	31%
Não Circulante	29.444	28.683	3%
Financiamentos	18.918	17.763	7%
<i>Project Finance</i>	7.551	6.967	8%
Operações com Derivativos	594	482	23%
IR e CS Diferido	603	857	-30%
Tributos a Recolher	31	880	-97%
Provisões Diversas	506	453	12%
Adiantamentos de Clientes	88	101	-13%
Demais Contas a Pagar	291	264	10%
Mútuo Projeto Etileno XXI	792	638	24%
Outros	69	279	-75%
Patrimônio Líquido	5.894	7.515	-22%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reserva de Capital	232	232	0%
Reservas de Lucros	736	55	1231%
Ações em Tesouraria	(49)	(49)	0%
Outros Resultados Abrangentes*	(2.924)	(1.653)	77%
Lucros Acumulados	-	824	-100%
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	(145)	62	-334%
Total do Passivo e PL	49.422	49.000	1%

* Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para hedge accounting (Nota 14.1.1 (c) das Demonstrações Financeiras).

ANEXO IV
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	4T14	3T14	4T13	2014	2013
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	115	338	165	1.179	964
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo					
Depreciação e Amortização	524	530	539	2.056	2.056
Resultado de Participações Societárias	(4)	0	2	(4)	3
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	694	922	487	2.184	1.342
Custo na venda de investimento em controlada	-	-	-	(277)	-
Provisão para perdas e baixas - ativo permanente	4	1	(2)	10	9
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	1.332	1.792	1.191	5.147	4.374
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	(4)	50	(21)	(19)	98
Contas a Receber	348	(240)	(68)	144	(493)
Tributos a Recuperar	465	(82)	(376)	486	(448)
Estoques	(275)	25	(157)	(270)	(927)
Despesas Antecipadas	20	33	32	(36)	(9)
Demais Contas a Receber	78	25	16	28	(27)
Fornecedores	749	(858)	377	(419)	743
Adiantamento de Clientes	(322)	188	12	(262)	6
Tributos a Recolher	(575)	181	8	(539)	(127)
Demais Contas a Pagar	397	230	195	677	308
Provisões Diversas	49	(1)	125	39	140
Caixa Gerado pelas Operações	2.263	1.343	1.335	4.975	3.636
Juros pagos	(300)	(244)	(339)	(1.045)	(1.124)
IR e CS pagos	(42)	(54)	(11)	(138)	(55)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	1.920	1.045	986	3.792	2.458
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	1	0	1	11	3
Recursos recebidos na redução de capital de coligadas	-	-	303	315	690
Adições ao Investimento	(0)	-	(0)	(0)	(0)
Adições ao Imobilizado	(1.670)	(975)	(1.731)	(5.302)	(5.656)
Adições ao Intangível	(11)	(5)	(13)	(30)	(26)
Efeito da continuação do caixa de controladas	-	-	-	-	10
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	17	2	16	29	26
Aplicação de Caixa em Investimentos	(1.663)	(979)	(1.425)	(4.977)	(4.954)
Captações	876	2.859	2.147	8.069	10.879
Pagamentos	(846)	(2.298)	(1.124)	(6.693)	(7.301)
Dividendos pagos	(0)	(0)	(0)	(482)	(0)
Participações de acionistas não controladores	0	(0)	3	-	36
Aplicação de Caixa em Financiamentos	30	561	1.026	894	3.614
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(17)	(56)	(111)	(52)	(70)
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	271	572	475	(343)	1.048
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício	3.722	3.151	3.861	4.336	3.288
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	3.993	3.722	4.336	3.993	4.336
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	271	572	475	(343)	1.048

ANEXO V

Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADO								
toneladas	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14
Poliolefinas								
PE's	632.257	658.317	661.780	627.936	589.755	576.079	643.577	605.110
PP	436.029	397.996	406.989	386.128	391.370	376.927	419.559	404.635
Vinílicos								
PVC	146.877	146.676	129.546	159.480	146.042	167.314	169.999	151.660
Soda Líquida	115.321	110.585	109.108	102.319	108.191	111.611	116.528	111.732
Petroquímicos Básicos								
Eteno	835.531	875.943	865.868	795.483	789.559	789.769	847.593	810.966
Propeno	372.137	392.251	392.956	348.251	323.734	312.023	347.649	323.231
Benzeno	215.095	210.225	204.750	195.315	154.170	156.674	188.172	172.715
Butadieno	100.850	104.759	88.129	96.116	90.353	88.775	97.404	98.295
Tolueno	41.742	49.836	57.978	51.853	67.797	46.960	30.003	33.435
Gasolina (m³)	221.317	225.235	242.856	244.282	249.700	273.893	222.521	229.494
Paraxileno	44.930	47.527	30.437	3.287	15.876	491	43.098	41.874
Ortoxileno	22.592	19.196	16.166	6.903	17.099	15.520	14.574	15.415
Buteno 1	11.380	13.556	15.106	11.179	13.606	14.959	13.216	12.701
ETBE/ MTBE	78.403	81.981	77.561	68.686	73.813	69.096	82.351	80.767
Xileno Misto	15.840	21.060	16.264	35.503	27.166	37.943	32.261	30.012
Cumeno	73.138	43.145	57.809	55.593	64.029	55.127	46.121	48.583
Polibuteno	9.778	1.240	5.936	6.032	7.103	8.314	5.783	4.348
Resíduo Aromático	34.795	37.226	41.710	35.077	36.010	34.725	30.373	35.073
Resinas de Petróleo	2.599	3.670	3.740	3.868	3.951	3.999	2.459	2.866
Estados Unidos e Europa								
PP	427.757	456.650	438.160	463.372	444.233	492.804	449.263	469.376

ANEXO VI

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO								
toneladas	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14
Poliiolefinas								
PE's	438.717	455.612	436.403	434.930	433.973	436.371	452.673	383.324
PP	315.724	331.733	316.629	304.841	303.076	287.569	314.415	298.964
Vinílicos								
PVC	166.216	159.528	145.202	165.561	164.398	155.098	172.361	167.692
Soda Líquida	119.469	112.337	125.688	111.271	118.655	109.634	121.556	110.238
Petroquímicos Básicos								
Eteno	130.854	131.634	136.720	132.589	133.711	123.573	122.726	119.570
Propeno	54.807	47.405	56.602	51.056	49.974	47.835	57.378	53.737
Benzeno	101.778	110.930	121.229	116.572	118.953	115.531	125.214	116.873
Butadieno	57.460	49.130	50.815	53.349	59.662	54.857	48.994	46.470
Tolueno	8.638	11.979	11.222	11.511	12.451	9.809	11.109	12.057
Gasolina (m ³)	137.310	133.891	140.980	161.102	176.726	203.779	106.701	141.963
Paraxileno	2.997	23.745	32.605	2.409	4.098	-	33.482	35.372
Ortoxileno	21.050	20.841	18.980	7.022	14.367	18.031	17.133	17.719
Xileno Misto	14.504	17.239	14.809	16.281	14.645	11.409	12.680	15.083
Cumeno	64.817	52.592	57.286	59.418	61.905	52.299	49.597	47.846
Polibuteno	2.244	3.001	3.276	2.386	1.841	2.379	3.116	1.627
Resíduo Aromático	36.036	37.547	38.957	33.537	34.743	33.324	31.493	30.139
Resinas de Petróleo	2.238	2.479	2.676	2.394	2.574	2.623	2.651	2.214

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO								
toneladas	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14
Polioléfinas								
PE's	174.247	189.692	210.338	203.774	155.094	139.631	192.889	192.776
PP	66.110	72.820	93.475	79.495	75.925	104.728	123.957	83.377
Petroquímicos Básicos								
Propeno	40.288	54.582	43.902	40.396	39.856	68.170	72.258	56.496
Benzeno	40.222	63.380	66.147	36.411	33.846	28.956	66.642	61.209
Butadieno	40.777	48.741	39.507	41.985	31.816	34.540	48.968	53.546
Tolueno	24.821	31.621	38.947	44.239	44.103	58.143	17.023	13.967
Gasolina (m³)	66.774	103.664	95.586	86.946	71.637	49.812	103.534	89.917
Paraxileno	31.395	25.559	9.895	-	5.024	5.030	-	15.945
Buteno 1	-	3.175	1.680	40	1.497	1.225	20	72
ETBE/ MTBE	61.689	81.480	76.788	70.324	74.926	64.203	78.343	102.606
Xileno Misto	451	5.497	482	14.587	16.115	19.291	24.720	16.402
Polibuteno	3.829	3.802	3.313	3.620	4.849	3.599	2.347	1.648
Estados Unidos e Europa								
PP	430.872	464.893	432.208	462.719	460.108	478.584	470.286	453.582

ANEXO VIII
Receita Líquida Consolidada
(R\$ milhões)

Receita Líquida								
R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14
Poliolefinas								
Mercado Interno	3.034	3.160	3.293	3.361	3.578	3.400	3.644	3.486
Mercado Externo	824	911	1.179	1.183	951	990	1.282	1.195
Vinílicos	636	614	628	671	697	628	684	691
Petroquímicos Básicos (Principais)								
Mercado Interno								
Eteno/Propeno	586	508	638	575	679	590	603	565
Butadieno	208	183	132	141	198	191	150	122
Cumeno	199	163	180	189	215	185	166	179
BTX	407	468	546	400	503	453	600	543
Outros	345	347	387	395	426	487	306	311
Mercado Externo								
Eteno/Propeno	125	148	159	136	142	230	256	210
Butadieno	148	156	92	135	109	123	159	144
BTX	278	337	325	213	255	241	266	223
Outros	315	428	430	378	444	328	476	428
Estados Unidos e Europa	1.606	1.565	1.732	1.846	2.042	1.942	1.947	2.004
Revenda*	409	314	659	859	1.061	450	778	804
Quantiq	205	219	237	218	225	188	212	198
Outros¹	177	225	320	84	319	426	196	508
Total	9.501	9.747	10.937	10.784	11.843	10.853	11.724	11.612

*Nafta, condensado e petróleo

¹Inclui atividade de pré-marketing no México